



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNASOARES DE JESUS

**ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS
ESTUDANTES NA ESCOLA POLIVALENTE DE MURITIBA-BA**

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2016

BRUNA SOARES DE JESUS

ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS
ESTUDANTES NA ESCOLA POLIVALENTE DE MURITIBA-BA

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Educação Física da
Faculdade Maria Milza, como requisito
parcial para a obtenção do título de
graduada.

Orientador **Prof^o. Ms. Roseane Suzart Dias Leite**

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2016

Dados Internacionais de Catalogação

J58a	<p>Jesus, Bruna Soares de</p> <p>Análise da prática do professor de educação física no projeto de escolarização dos estudantes na escola Polivalente de Muritiba - Ba / Bruna Soares de Jesus. – Governador Mangabeira – Ba, 2016.</p> <p>40 f.</p> <p>Orientadora: Profa. Ma. Roseane Suzart Dias Leite</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Maria Milza, 2016.</p> <p>1. Educação Física Escolar. 2. Prática Pedagógica. 3. Formação de Professores. I. Leite, Roseane Suzart Dias. II. Título.</p> <p>CDD 372.86</p>
------	---

BRUNA SOARES DE JESUS

ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO TERCEIRO CICLO DE ESCOLARIZAÇÃO NA
ESCOLA POLIVALENTE DE MURITIBA-BA.

Aprovada em ____/____/____

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Roseane Suzarte Leite Dias
Faculdade Maria Milza

Componente da banca
Instituição

Componente da banca
Instituição

Dedico este trabalho a meus pais que sempre acreditou na realização desse objetivo. Aos meus fiéis amigos que me apoiando nos momentos difíceis. A minha orientadora que sempre transmitiu o seu conhecimento para o desenvolvimento deste trabalho com dedicação e disponibilidade.

AGRADECIMENTOS

Acreditar em um sonho com Deus nada é impossível, pois debaixo do céu existe momento para tudo e tempo certo para cada coisa. Chegou o momento em que finalizar uma etapa não significa o término, mas sim, um novo começo necessário para trilhar novos caminhos. Agradeço primeiramente Deus por ter me guiado e dado o dom do conhecimento para conquistar este objetivo.

À meu pais, que sempre acreditou no meu potencial e me ajudou a superar as dificuldades, a minha irmã que diretamente ou indiretamente me incentivou a seguir em frente e nunca desistir.

Aos meus amigos, que nos momentos livres estavam presentes para despertar a alegria de viver os melhores momentos.

Ao meu amor, Igor Almeida que sempre esteve disposto quando eu precisava e contribuiu muito para a realização desse meu sonho, tendo assim minha gratidão.

A Professora Roseane Suzarte minha orientadora, que sempre me transmitiu conhecimento e segurança necessária para enfrentar o medo e as dificuldades, sempre esteve disponível e me ajudou na construção desse trabalho.

A Escola Polivalente de Muritiba-BA e Professores de Educação Física. Foram grandes colaboradores para o resultado do meu trabalho.

A todos os meus Professores e aos meus colegas de faculdade, pois de alguma maneira contribuíram para a conclusão da minha graduação e realização deste trabalho.

Deus abençoe sempre, obrigada a todos!

Por um mundo onde sejamos socialmente iguais,
humanamente diferentes e totalmente livres.
(Rosa Luxemburgo)

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1- Para você, qual a função que a escola cumpre ou deveria cumprir?.....26
- Quadro 2- Você segue alguma proposição pedagógica da educação física? se sim, qual?.....28
- Quadro 3- quando você faz o planejamento da disciplina, o que você prioriza (conteúdos, vivências, interdisciplinaridade, etc)?.....30

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

PP Prática Pedagógica

PPP Projeto político-pedagógico

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

Esta pesquisa insere-se num conjunto de estudos que buscam compreender as problemáticas acerca da prática pedagógica do professor de Educação Física. Neste sentido, buscaremos neste trabalho analisar as bases que fundamentam a prática dos professores de Educação Física que atuam na educação básica, pois, compreendemos que ao analisar os fundamentos da prática pedagógica é possível fazer a ligação com a teoria pedagógica que o professor defende. Assim, apontamos enquanto problema de pesquisa, analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física no projeto de escolarização dos estudantes na escola polivalente de Muritiba-Ba. Tendo como objetivo, avaliar como tem se dado a prática pedagógica do professor de Educação Física no projeto de escolarização dos estudantes, identificar a concepção de ser humano e de educação presente na prática pedagógica dos professores, e a abordagem teórica que é utilizada pelo professor. Nosso trabalho justifica-se pela necessidade de constatar como os professores da educação básica tem organizado sua prática pedagógica na escola, entendendo que é através da organização da prática pedagógica que constatamos o tipo de formação humana que tem apontado os professores. Para isso, nossa pesquisa tem como foco uma abordagem qualitativa. Utilizamos o questionário e analisamos os planos de ensino para compreender como vem se dando a prática pedagógica do professor. Apontamos para a necessidade de se repensar a forma como os conteúdos são tratados na Educação Física escolar, para isso, é necessário estimular uma formação comprometida com a transformação da sociedade e da compreensão, ainda durante o processo de formação, que uma prática pedagógica transformadora deve estar aliada a uma teoria que possua este mesmo objetivo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Prática pedagógica. Formações de professores.

SUMMARY

This research is part of a set of studies that seek to understand the problems of the pedagogical practice of the Physical Education teacher. In this sense, we will seek in this work to analyze the bases that support the practice of physical education teachers who work in basic education, because we understand that when analyzing the foundations of pedagogical practice it is possible to connect with the pedagogical theory that the teacher defends. Thus, we pointed out as a research problem, to analyze the pedagogical practice of the Physical Education teacher in the third cycle of schooling in the multipurpose school of Muritiba-Ba. The objective of this study is to evaluate how the pedagogical practice of the Physical Education teacher in the third cycle of schooling has been given, to identify the conception of human being and education present in the pedagogical practice of teachers, and the theoretical approach that is used by the teacher.

Our work is justified by the need to verify how the teachers of basic education have organized their pedagogical practice in the school, understanding that it is through the organization of the pedagogical practice that we verify the type of human formation that teachers have pointed out. For this, our research focuses on a qualitative approach. We will use a questionnaire and analysis of the teaching plan to understand how the pedagogical practice of the teacher has been given. We point to the need to rethink the way in which content is treated in school physical education, for this, it is necessary to stimulate a formation committed to the transformation of society and understanding, even during the process of formation, that a transforming pedagogical practice must be allied to a theory that has this same goal.

Palavras-chave: Physical School Education; Pedagogical practice; Teacher training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	14
3	CONCEPÇÃO DE SER HUMANO E EDUCAÇÃO	16
3.1	MAS, AFINAL O QUE É SER O HUMANO?.....	16
3.2	O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO.....	17
4	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DOS FUNDAMENTOS DA PRÁTICA HISTÓRICA- CRÍTICA E A ABORDAGEM CRÍTICO- SUPERADORA	20
5	O QUE REVELA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICES	34
	APÊNDICE A.....	35
	APÊNDICE B.....	36

1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, temos percebido que há uma expansão das teorias educacionais ligadas às pedagogias do “aprender a aprender”¹. Isto tem se mostrado como um grande problema, pois, para estas pedagogias, a prática pedagógica do professor é secundarizada, bem como, a própria função deste.

Então necessitamos ter o ato de aprender prazeroso, como compreender, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja só uma questão de aprender e sim que se mantenha o aprendizado. É preciso pensar também no novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar. Precisamos cada vez mais na educação de uma resposta quantitativa e necessidade de aprendizagem.

A prática pedagógica tem sofrido modificações por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, isso tem se refletido principalmente nas ações dos alunos, no contexto escolar, o que tem se tornado um ponto de dificuldade e a insegurança dos professores resultando em forma de comprometimento do processo do ensino-aprendizado.

Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o professor passe a vivenciar essas transformações de uma forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodologia de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador.

Consideramos que a educação física tem como exercer a valorização dos aspectos sócio-culturais marcantes em cada região, que estimula o interesse pelas práticas de atividades físicas, como integração social a convivência do grupo com um único professor contribui para a construção de laços estreitos do processo de valorização da auto-estima.

¹ De acordo com Duarte (2008), na corrente pedagógica chamada genericamente de “pedagogias do aprender a aprender”, incluem-se “além do construtivismo, as pedagogias das competências, a pedagogia do professor reflexivo e a pedagogia dos projetos, além, é claro, daquela que historicamente foi a origem das pedagogias do ‘aprender a aprender’: a pedagogia da escola nova” (p.207).

A educação física por sua vez cria circunstâncias que estimulem a capacidade do aluno em tomar decisões e fazer escolhas, tornando-o mais autônomo, tem como possibilitar o autoconhecimento através das atividades psicomotoras que subsidiarão o domínio corporal, permitindo assim maior utilização das linguagens corporais para expressar sentimentos, emoções e estilos de formas espontâneas ou intencionais.

Os conteúdos são abordados e desenvolvidos com a proposta pedagógica de cada escola e especificidade de cada região e o grupo escolar. São trabalhados elementos da cultura corporal, esporte, jogos, ou brincadeiras, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas.

A escola tem por alternativa rever suas ações e o seu papel no aprimoramento da sua prática, sendo que, uma análise sobre seus conceitos didáticos-metodológicos precisa ser feita, de forma adequada à sua postura importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade, cumprindo assim sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos científico-filosóficos pautando o resultado de suas ações no Saber concreto.

A partir da aproximação com nosso objeto de estudo e contexto em que se insere a prática pedagógica é que nossa pergunta vai se delineando. Neste sentido, nossa pergunta é: como tem se dado a prática pedagógica do professor de Educação Física no projeto de escolarização dos estudantes na Escola Polivalente de Muritiba-BA?

Assim, nosso objetivo foi: avaliar como tem se dado a prática pedagógica do professor de Educação Física no projeto de escolarização dos estudantes na Escola Polivalente de Muritiba-BA. Para tanto, identificamos a concepção de ser humano e educação presentes na prática pedagógica dos professores, e a abordagem teórica que é utilizada pelo professor.

Nosso trabalho justifica-se pela necessidade de constatar como os professores da educação no projeto de escolarização dos estudantes têm organizado sua prática pedagógica na escola, entendendo que é através da organização da prática pedagógica que constatamos o tipo de formação humana que tem apontado os professores.

Para conduzir o estudo abordamos com êxito a formação do professor acadêmico, sendo que a pesquisa será realizada com o professor de Educação física formado e também indagamos a prática pedagógica, os procedimentos

adotados na escola e o entendimento desses professores sobre a prática pedagógica.

A partir desses comentários, vamos então fazer uma breve apresentação dos capítulos que vamos desenvolver a pesquisa, começamos com a concepção de ser humano, que é importante para saber o que é o ser humano, como se desenvolve numa sociedade, a partir de que? Durante essa discussão, chegaremos a concepção da educação, onde falamos qual papel dela na formação do homem? Qual o seu benefício para o desenvolvimento do homem?

Para saber como a prática pedagógica na Educação Física ajuda no desenvolvimento do ser humano, abordamos então um capítulo que fala sobre, Educação Física, prática pedagógica histórico-crítica e a abordagem crítico-superadora, que discute para que a PP e abordagem na disciplina.

2METODOLOGIA

Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico, como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento(GIL, 2008)

Desta maneira,

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS, 2003, p. 83)

A pesquisa tem um caráter qualitativo. O estudo possibilita a condição de descrição das propriedades e também das características no âmbito de analisar as comunidades e grupos, dando melhoraria a pesquisa.

Assim, a abordagem qualitativa para Triviños (2008),

Diz respeito à abrangência do conceito, à especificidade de sua ação, aos limites deste campo de investigação. Este obstáculo que se apresenta para atingir uma noção mais ou menos clara deste tipo de pesquisa não é fácil de ultrapassar. (p. 120)

Neste sentido, o presente estudo foi desenvolvido em uma escola do município de Muritiba-BA que possui, segundo os dados do IBGE de 2013, 28.899 habitantes. Situado às margens da rodovia BR 101, Muritiba-BA possui como limitadores territoriais os municípios Governador Mangabeira, São Felix, Cachoeira e Cabaceiras do Paraguaçu ficando assim à 73,41 km da capital, Salvador.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Polivalente de Muritiba-BA, onde foi aplicados questionários aos professores que ensinam a disciplina Educação Física no terceiro ciclo de escolarização. Além do questionário, fizemos a análise dos planos de ensino e de aulas dos professores.

Para auxiliar no manuseio com o material empírico, utilizaremos das categorias empíricas, como propõe Kuenzer, 1998. Desta forma, as categorias selecionadas foram: concepção de ser humano, concepção de educação e de educação física.

De acordo com Kuenzer (1998, p. 65), “no contexto do real nada é isolado; isolar os fatos significa privá-los de sentido e inviabilizar sua explicação, esvaziando-os de seu conteúdo”; é essa a necessidade de se trabalhar na pesquisa com a categoria da mediação.

Para analisar o material empírico, será utilizada a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin apud Triviños (2008), é entendida por:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferências) das mensagens (p. 160)

A análise de conteúdo pode ser descrita em três etapas básicas, como definidas por Bardin (apud TRIVIÑOS, 2008):

Apré-análise é a primeira etapa. Ela se constituiu como o momento da definição do problema, objetivos, percurso metodológico, aproximação inicial ao nosso objeto de estudo, no caso, a prática pedagógica do professor de educação física, bem como, foi o primeiro contato com o material empírico da nossa pesquisa e com os autores e obras que utilizamos na construção do trabalho.

Já a descrição analítica, que tem início ainda na pré-análise, foi o momento de fato da construção da pesquisa. Onde analisamos de fato o material empírico da pesquisa e construímos o caminho teórico.

A interpretação referencial se trata da exposição do material empírico já analisado, confrontando-o com o referencial teórico que construímos, assim, são feitas inferências acerca do que analisamos no questionário, planos de aula e plano de curso.

3 BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONCEPÇÃO DE SER HUMANO E EDUCAÇÃO

Abordamos que a concepção do ser humano é importante para o nosso projeto, para identificar como o indivíduo se desenvolve com a prática pedagógica; o que é preciso para um ser humano se integrar com a sociedade? Como ele se desenvolve a partir da educação?

A concepção do homem se forma como ser humano pelas relações que estabelece com os outros indivíduos na sociedade. Ao nascer somos dependentes dos outros e entramos em um processo histórico que, de um lado, nos proporciona os dados sobre o mundo e visões a respeito dele e, de outro lado, permite a construção de uma visão pessoal sobre este mesmo mundo. O momento do nascimento de cada um está inserido em um tempo e em um espaço em movimento constante. A criança e o adulto trazem em si marcas de sua própria história - os aspectos pessoais que passaram por processos internos de transformação -, assim como marcas da história acumulada no tempo dos grupos sociais com quem partilham e vivenciam o mundo. Assim, o indivíduo transforma-se de criança em adulto processando internamente, as diversas visões de mundo com as quais convive. (VYGOTSKY, 1984)

3.1 MAS, AFINAL, O QUE É O SER HUMANO?

Partimos do pressuposto de que todo homem se constitui ser humano pelas relações que estabelece com os outros indivíduos. O indivíduo não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se compõe a partir de relações intra e interpessoais. Trata-se de um processo que caminha do plano social (relações interpessoais) para o plano individual (relações intrapessoais). Em outras palavras, é na troca com outros indivíduos e consigo próprio que se vão adquirindo conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. (LEONTIEV, 2004)

Segundo Vygotsky(1984), para compreender adequadamente o desenvolvimento de um sujeito, deve-se considerar também que corresponde a capacidade de se transformar o ser humano, tendo a capacidade do indivíduo de criar processos adaptativos com o intuito de superar os impedimentos que encontra.

Seguindo a concepção do ser humano, para Leontiev (1978)

O homem considerado como um ser à parte, qualitativamente diferente dos animais. A acumulação de conhecimento biológico concreto permitiu a Darwin elaborar a sua celebre teoria da evolução, segundo o qual o homem é o produto da evolução gradual do mundo animal e tem uma origem animal. (p. 261)

Deste modo, o homem não é somente o que é, é também tudo o que não é, tudo o que lhe falta, tudo o que absorve. Os Homens e os animais são formados por uma extensão biológica, uma dimensão psíquica e uma estatura social; contudo, o homem se dilata dos animais porque o mesmo resulta de um processo evolutivo o qual o permitiu transcender os limites puramente biológicos e naturais, característico dos animais, sem deixar as demais dimensões, mas a essência de sua existência está em suas pretensões. (LEONTIEV, 1978)

Contudo, partindo da ideia de que “o Homem é um ser de natureza social, e que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade” (LEONTIEV, 1978, p. 261) é fácil concluir que o principal distintivo entre homem e animal é sua capacidade de criação e sujeição ao que é criado, ou seja, o ser humano é protagonista de sua história e para tanto, possui todas as características biológicas necessárias ao seu desenvolvimento sócio-histórico ilimitado, fruto de suas vivências, adaptações, apropriações e objetivações, o que lhe garante, igualmente, o surgimento de novas precisões.

3.2O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO

Segundo Saviani(2008), a educação foi mira de questionamentos, destacada nos momentos históricos pelo qual passava. Por um lado o assunto educacional não vinculada à forma política e, de outro, o envolvimento entre os dois. O ingresso de todos à formação é a cultura, que é importante para a população, não aparece de maneira natural nas escolas, mas na ação de profissionais do campo

educacional. A convergência primária profissionalizante para a população mais pobres e a secundária elevada para os mais beneficiados, apropriada para chegar aos níveis elevados e sustentar desta forma o comando e poder. Contudo, abrange que a autonomia relativa da educação em expressão da política e ao contrário, de tal modo como a conexão mútua não tem o mesmo peso, não são equivalentes, pois se trata de dependência recíproca.

Saviani (2008), aborda que há uma dependência relativa, mas realista da educação operante política, abordar que à uma subordinação histórica. Em relação a marginalidade a educação considera-se dois pontos: o instrumento de equalização social e superação da marginalidade, como também forma de discriminação social, logo um fator de marginalização. O problema de se gerar a especificidade da educação coincide com o problema dos desvelamentos da natureza própria do fenômeno. Este fenômeno nos revela que diferente da prática política, a educação conforma uma relação não-antagônica. Parece claro que em educação o comportamento amostra diferente, contudo a dimensão pedagógica da política da educação envolva, por sua vez, a apropriação dos instrumentos culturais.

O aprendizado em sala de aula parte da ideia de que a educação carece de articular-se a um projeto voltado para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e social. A educação deve estar ligada ao contexto sócio-cultural e não apenas a questão política, virar antidemocrática, quando acolhe os interesses das classes dominantes. Em resumo, a democracia em sala de aula está anexa a construção da pedagogia crítica, marcada pelo compromisso de todos os que agem no campo educacional.

Saviani (2008), constata que, qualquer pedagogia crítica pode ser construída, mudando e transformando a realidade escolar, uma vez que o projeto democrático está associado à ideia de emancipação que conjuga liberdade com bem-estar social.

Na administração participativa e democrática, colocam-se as sugestões de modificações na estrutura da escola e do ensino, seguir formas de gestão descentralizada, fundamentadas em métodos participativos, organizando-se ciclos de aprendizagem e currículos multiculturais e utilizando-se de procedimentos ativos de ensino e avaliação formativa. Pertence ao educador democrático a obrigação de, na sua prática docente, reforçar a competência crítica do educando, sua criatividade,

sua insubmissão, trabalhar a rigorosidade metódica com que devem chegar-se dos objetos cognoscíveis.

Saviani (2008) ressalta que o indivíduo ético-político, não conhece apenas o conhecimento científico, mas tem consciência de seus atos dentro da sociedade, opera com autonomia e seus saberes são voltados para a transformação e da dignidade pública. A educação, deve ser na vida dos alunos, uma formação transformadora que cresça a criatividade, a criticidade e autonomia, dando a cada um, condições de se libertar da carga social. Confiamos que a educação é o apoio da sociedade com o papel de promover o desenvolvimento pleno do indivíduo.

No entanto a educação no ser humano ajuda no seu desenvolvimento mostrando aquilo que ele deve ser, tudo depende de quem é o homem, a pedagogia existente no ser humano. A educação sustenta a formação do homem que se dá pela elevação da consciência coletiva realizada concretamente no processo do trabalho que cria o próprio homem que identifica-se o processo de humanização. Nela se pode fazer o homem de amanhã.

A educação tem como objetivo fazer a formação do homem como uma tarefa social, o desenvolvimento humano se dá pela interação determinantes.

Segundo Saviani(1991),a educação é idealizada como "produção do saber", pois o homem é capaz de formar ideias, prováveis atitudes e uma diferença de conceitos. O ensino como elemento da ação educativa é vista como processo, no qual o professor é o elaborador do saber e o aluno consumista do saber. A aula seria elaborada pelo professor e consumida pelo aluno. O professor por ter competência técnica é o responsável pela transmissão e socialização do saber escolar, cabendo ao aluno aprender os conteúdos para superar o saber espontâneo.

Saviani (1991, p. 29) ressalta o currículo escolar, a escrita e o conhecimento científico, pondo a escola como mediadora em meio ao saber popular e o saber culto, na definição de sua superação. "Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita". O conhecimento popular seria o alvo de partida e o saber científico o ponto de chegada. A equivalência para Saviani estaria no acesso ao saber sistematizado, portanto, pelo ponto de chegada.

Então a função direta e de intervenção do professor, no conceito em que possui o saber teórico, estando responsável pela comunicação e socialização desse saber. Cabe ao educando estudar os conteúdos para ir além do saber espontâneo e

adquirir o conhecimento sistematizado. Existe, portanto, em Saviani, um projeto político-pedagógico de acordo de mudança social, objetivando uma sociedade igualitária.

4A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR APARTIR DOS FUNDAMENTOS DA PRÁTICA HISTÓRICA-CRÍTICA E A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

No ensino a disciplina de Educação Física é obrigatória a todos os alunos. O programa oficial do Ministério da Educação pretende promover uma diversidade de conteúdos que devem ser trabalhados com os alunos ao longo do percurso escolar.

Apontamos que a Educação Física é um componente curricular que discute, na escola, do conhecimento de uma área designada, aqui, de cultura corporal. Ela será formada com temas ou configurações de atividades, particularmente corporais, tais como: o jogo, esporte, ginástica, dança entre outras, que constituirão seu conteúdo.

Segundo Coletivo de autores (1992), esses conteúdos se desenvolvem nos ciclos, que são organizada por etapas:

Primeiro ciclo: ciclo de organização da identidade dos dados da realidade – Educação Infantil até a 3a. série Nele o aluno encontra-se no momento da sinérese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças. O aluno dá um salto qualitativo nesse ciclo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los.

Segundo ciclo: ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento – 4a. a 6a. séries Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações.

Aqui abordamos com mais aprofundamento no Terceiro ciclo que onde o projeto analisa a prática pedagógica, então: esse ciclo é de ampliação da

sistematização do conhecimento – 7a. e 8a. séries O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria.

Quarto ciclo: ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento – Ensino médio, nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa.

A abordagem pedagógica da Educação Física intitulada Crítico-Superadora e a Pedagogia Histórico- Crítica. A Abordagem Crítico-Superadora são abordagens político-pedagógicas consideradas unanimemente críticas da Educação Física brasileira, na prática real no chão da escola, o nosso entendimento é que somente a Abordagem Crítico-Superadora realiza o esforço de aproximação teórica e metodológica com as teorias contra-hegemônicas na educação brasileira, isto é, com a Pedagogia Histórico-Crítica.

A Pedagogia histórico-crítica é uma teoria que vem sendo muito discutida pelos profissionais da educação. Porém, arriscamos afirmar que, dentro da Universidade e até mesmo dentro das escolas essa teoria é, muitas vezes, pouco conhecida. Esse parco conhecimento, muitas vezes ampara-se em ideias equivocadas do que é essa teoria, o que leva muitas vezes ao desconhecimento dos seus aspectos principais. Desse modo, nos deteremos exclusivamente a percorrer a trajetória histórica da Pedagogia histórico-crítica enquanto teoria pedagógica e a partir disso socializar esse conhecimento acerca dessa teoria visando contribuir para estudos ligados à educação. (MOREIRA, 2014)

No entanto propomos a abordar uma breve retomada histórica, a partir do período em que aconteceu o início das discussões acerca da Pedagogia

histórico-crítica, pretendendo compreender que houve todo um processo anterior até que fosse possível chegar ao início da mesma.

Logo em seguida, realizamos uma reflexão acerca de alguns assuntos relacionados à Pedagogia histórico-crítica, dentre elas, seus aspectos teóricos e práticos, oferecendo de forma breve a forma didática. Ao fazermos essa abordagem, objetivamos contribuir para o entendimento dessa teoria e também falar a possibilidade de concretização da mesma dentro da escola.

A pedagogia histórico crítica assume a educação como um atributo fundamental na formação do homem, ou seja, uma ação educativa encontra seu valor na medida em que promove a emancipação do homem.

Essas concepções educacionais são construídas a partir de uma determinada perspectiva de desenvolvimento do homem: a perspectiva da formação unilateral fundamental para a manutenção do projeto histórico capitalista - perspectiva de desenvolvimento sobre a qual se constituiu o sistema de ensino brasileiro, ou a perspectiva de formação omnilateral possível de ser plenamente desenvolvida apenas no seio de uma sociedade sem classes, sendo assim, tal perspectiva de formação pressupõe a superação do capitalismo – perspectiva de desenvolvimento que exige a construção de um projeto de escolarização a partir da união entre ensino e trabalho, onde o trabalho material socialmente útil é o princípio educativo por excelência. (SILVA, 2011, 58.)

A prática pedagógica do professor é considerada como um dos problemas centrais da ação educativa, pois ela está relacionada a preparação do aluno para a participação da vida social, ao possibilitá-lo um domínio dos conhecimentos culturais e científicos. Vale ressaltar que, o trabalho pedagógico que se expressa dentro da escola, no planejamento de ensino, na elaboração dos objetivos, na seleção de conteúdos, na metodologia, na relação professor- aluno e na avaliação, enfim todo esse conjunto deve estar voltado para os interesses populares de melhoramento da sociedade, pois a prática pedagógica deve ser identificada como uma concepção socialmente determinada onde reflete as exigências e as expectativas dos grupos e classes sociais, em relação ao tipo de homem a educar e às funções sociais que este deve desempenhar durante a vida. (GREGORIO et al, 2010)

Os professores devem assumir como produtores de sua profissão, porém não basta mudar o profissional, é preciso mudar também os contextos que ele intervém, assim para ocorrer mudanças na escola é necessário empenho dos

professores e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham, com isso o desenvolvimento profissional dos professores deve estar articulado com a escola e seus projetos.

O professor de educação física deve refletir sobre suas práticas considerando que ele é o produtor de conhecimento, estabelecendo uma relação teórico-praticadurante as aulas, ou seja, fazer a junção dos saberes docentes com os conhecimentos teóricos, pois a partir da competência reflexiva, o professor pode tornar-se mais autônomo em relação á gestão de suas próprias atividades e da vida escolar, além de tornar-se mais eficiente na resolução de problemas da sua prática diária. (BETTI,2009)

A pratica reflexiva hoje ainda é uma idéia muito debatida no cenário pedagógico, tendo destaques três níveis diferentes de reflexão ou análise da realidade circudantes, os quais devem ser considerados como indissociável: técnica, pratica e critica. O primeiro nível refere-se a análise das ações explicitas, por ser observado (as questões levantadas durante a aula, a postura do professor na sala, etc.). O segundo corresponde ao planejamento sistemático e a reflexão: planejamento do que se vai fazer e a reflexão do que foi feito, objetivando o seu caráter didático. O último implica o nível das considerações éticas que está relacionada a ética ou política da própria prática, bem como sua eficácia no contexto da sociedade. Assim essa reflexão é muito importante para o professor desenvolver uma consciência crítica sobre suas possibilidades e as limitações de ordem social, cultural e ideológica do sistema educacional. (NEIRA,2016)

Diante do exposto, a pratica pedagógica requer ao professor de Educação física saberes pedagógicos e teóricos tanto quanto na pratica das aulas, pois auxilia no desenvolvimento profissional do mesmo.

Segundo Neira (2006), o processo de ensino-aprendizagem é uma ação complexa a ser desenvolvida pelo professor, que é composta por variáveis que intervêm e inter-relacionam nesse processo, assim a atuação pratica do professor é derivada de alguns fatores como: tipo de atividade metodológica, estilo do professor, relações sociais, aspectos matérias da situação entre outros. No contexto material é um fator importante na pratica do professor, mesmo sendo o único ele é uma forma de intervenção que contribui para o processo ensino-aprendizagem.

A pratica do professor de educação física é influenciada por diversos fatores, como foi descrito anteriormente, alguns que estão relacionados a ele próprio como a

metodologia de ensino, as atitudes do professor nas aulas, o planejamento, a avaliação, etc., porém existem os fatores externos que independem do professor como a disponibilidade de espaços, materiais didáticos adequados, as condições climáticas, horário da aula na grade curricular da escola entre outros, assim essa pratica é bastante diversificada devido ao a prática pedagógica é fundamental em teorias pedagógicas e contexto que o professor esta inserido.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos estudos apresentados na Fundamentação Teórica, apresentamos neste capítulo a análise dos dados coletados e os resultados obtidos neste estudo, onde aqui vamos expor o material que foi analisado, os quais foram: planos de curso, planos de aula e questionários que aplicamos aos professores. O capítulo será organizado a partir de algumas categorias.

Os professores são formados em Educação Física, especialista na área, 2 do sexo feminino e um do sexo masculino tempo que atua na área 10 á 15 anos e idades de 35 a 40 anos. Os professores trabalham na mesma instituição.

Partimos do pressuposto que a concepção do ser humano e educação, aborda a questão de como o ser humano se desenvolve na sociedade através da educação, onde nos capítulos anteriores foram questionados. Para isso fizemos uma breve discussão sobre a concepção do homem e da educação no propósito de saber nos questionários que elaboramos para aos professores, onde aplicamos a pergunta; Qual função de educação para você?, Que temos o intuito de saber o que os professores aborda sobre a importância da educação para o ser humano, qual o benefício que se tem a adquirir o processo da educação na sociedade.

Então os docentes A, B e C, eles respondem que a educação forma indivíduos para sociedade, sabendo transmitir e construir o conhecimento contribuindo para o desenvolvimento tanto físico e como social. Então a educação tem a função de fazer um ser humano na sociedade, e o sujeito precisa da educação para se desenvolver, aprimorando o conhecimento.

Segundo Saviani (1991), a educação é idealizada como "produção do saber", pois o homem é capaz de formar ideias, prováveis atitudes e uma diferença de conceitos. O ensino como elemento da ação educativa é vista como processo, no qual o professor é o elaborador do saber e o aluno consumista do saber. A aula seria elaborada pelo professor e consumida pelo aluno. O professor por ter

competência técnica é o responsável pela transmissão e socialização do saber escolar, cabendo ao aluno aprender os conteúdos para superar o saber espontâneo.

Analisamos também o plano de ensino, como é elaborada na disciplina essa questão de ser humano na educação. Nele é formulado com compreensão, sobre o desenvolvimento do ser humano durante o assunto transmitido, para avaliar os alunos aborda a partição de todos, que gerar a comunicação na sociedade, a capacidade de absorver o assunto através de debates, e também trata de um conhecimento que posto em função de prova, garantindo no papel o que foi absolvido durante as aulas.

A escola é o lugar onde recebemos educação apropriada ao conhecimento, que tem como desenvolver um indivíduo na sociedade, para isso a escola tem que estar em bons estados, adquirindo bons conhecimentos e funções como formar indivíduos para sociedade.

Saviani (1991, p. 29) ressalta o currículo escolar, a escrita e o conhecimento científico, pondo a escola como mediadora em meio ao saber popular e o saber culto, na definição de sua superação. "Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita". O conhecimento popular seria o alvo de partida e o saber científico o ponto de chegada. A equivalência para Saviani estaria no acesso ao saber sistematizado, portanto, pelo ponto de chegada.

Partindo do questionário elaborado para os professores, todos concordam com a função que a escola tem que cumprir. Mas o professor C, aponta que a escola atual pública não se preocupa com essa questão de forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. No entanto há uma carência muito grande nas escolas para abordar essas funções ao longo do capítulo vamos entender o porquê.

Professor A	"Papel de contribuir para a formação crianças, jovens e adultos, tornando cidadãos reflexivos."
Professor B	"Ser um espaço em que o educando, pode explorar suas potencialidades intelectuais e interpessoais."

Professor C	“A escola deve formar cidadãos consciente dos seus direitos e deveres através de diálogo e respeito aos alunos, mas a escola atual não se preocupa.”
--------------------	--

Quadro 1

Então a escola tem que ter uma organização, para que seja transmitida a educação com coerência para os alunos, procuramos saber a respeito dos professores de Educação física se eles contribuem com a organização escolar: eles respondem que sim, pois na escola tem regras, uma pedagogia a seguir, para que os educandos se aproprie do conhecimento transmitido, o professor A, fala que também tem estratégias para a contribuição na educação dos alunos, assim ajudar a organizar o ambiente escolar com mais coerência eos planos de curso em conjunto dos professores tem opções de atividades novas para que os alunos tenha um conhecimento mais consciente, portanto são elaborados projetos que os educandos aproxime mais do conteúdo transmitido.

Partindo desta organização escolar, é importante ter acesso ao projeto político-pedagógico (PPP), para atender melhor a demanda da escola, que o professor seja a parte de melhorar o ensino através desse conhecimento adotado por esse projeto. Assim, então fizemos a questão para saber se os docentes têm acesso, infelizmente não tem, pois afirmam que estar sendo construído desde de que entrou na unidade entre 1 a 3 anos, e a escola não exerce o previsto projeto político-pedagógico (PPP).

Neste caso é complexo a situação da escola, pois com projeto político-pedagógico (PPP), poderia contribuir para a educação para melhoria do conhecimento a ser passado com êxito para os alunos, sendo assim poderia acontecer também mudanças nas estruturas da escola, constando que assim os usuários da unidade se sentirá melhor em estar no ambiente escolar.

Questionamos então sobre a estrutura do ambiente escolar, porem perguntamos se era de boa qualidade para todos que frequenta a escola, analisamos que diante as respostas, tem uma boa estrutura, mas precisa melhorar. No foco das questões, relacionamos a pergunta, se o espaço era adequado para a disciplina Educação Física?

As repostas são preocupantes, pois a escola em se não tem espaço necessário para a disciplina, a Educação Física ainda não tem seu lugar completamente aceito na área educacional, pois além de não ter espaço, não tem

todos os materiais para aplicar em aulas, e isso dificulta a dinâmica da aula e aprendizado, analisamos o plano de curso que tem abordado matérias, para realizar nas aulas práticas, constatamos nos planos de aula que os professores, reciclam matérias para dar suas aulas, assim tendo atenção alunos e sempre improvisando.

A dificuldade perante a falta de matérias, atrapalha bastante o professor de educação física, pois a parte teórica ensina a desenvolver determinada atividade, mas é necessário ter a parte prática para o aluno vivenciar para aprender o movimento. Abordamos no questionário o que os docentes entendem qual o papel da Educação Física escolar?

A Educação Física escolar para os professores é que, ela tem o papel de transmitir conhecimento relacionado a cultura corporal, desenvolvendo o indivíduo a sociedade, além de melhorar a saúde física, portanto terá aumento na sua qualidade de vida, sabendo que disciplina é importante como todas as outras disciplinas, pois traz benefícios para vida dos alunos.

Para isso acontecer, os professores têm que ser capacitados para abordar essa questão de ser professor de educação física escolar, geramos uma pergunta se a dificuldade em ser esse docente, dois deles o B e o C, afirmam ter dificuldade em ser.

O professor B, refere-se que a disciplina não é reconhecida como tal, e sim que seja um descaso para a formação do educando, o C já aborda o caso de não ter recursos e que a quadra está em reforma e neste caso acontece desistência de alguns alunos. Eles apontam essa dificuldade sendo real, pois a educação física não é levada a sério tanto para os alunos como para a escola em geral.

Mas não adianta por dificuldade para exercer a disciplina, porem tem métodos para fazer por si, e melhorar essa questão, dando o seu conhecimento durante sua formação, no que diz o professor A, que a disciplina possibilita a integração entre outra nativa participação na rotina da escola e assim melhora o aprendizado, porem o indivíduo A, além de seguir a proposta pedagógica, também elabora estratégias para melhorar o aprendizado do educando, como falou anteriormente, sendo que para ele não há dificuldade.

Por vínculo com a resposta ressaltamos, qual método e qual proposição para suas aulas na disciplina, constatamos que os docentes B e C, tem dificuldade pelo fato de utilizar os métodos e por usar proposições diferentes Do professor A.

Professor A	“Segue a proposição Crítico-superadora”
Professor B	“Não segue nenhuma proposição pedagógica, mais utiliza na sala de aula sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)”
Professor C	“Não segue nenhuma proposição”.

Quadro 2

O indivíduo B, utiliza o método de improvisação, então esse docente não segue seus planos de aula e não segue nenhuma proposição, porém utiliza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) para improvisar suas aulas. Já o indivíduo C, aborda o método tradicional e moderno, sendo que também não segue nenhuma proposição, que por sinal fica mais complicado ainda elaborar uma aula sem uma direção da metodologia.

Por este caso o professor A, tem como método diferente, como aulas teóricas e práticas que possibilita a participação de todos, abordando então a proposição crítico-superadora, que para formar um ser humano tem um pensar diferente de aprendizado, por isso esse professor tem mais capacidade, para exercer essa profissão com poucas dificuldades, ficando mais fácil avaliar um aluno durante e depois de suas aulas. Confirmando a partir do capítulo sobre a crítica-superadora onde diz que:

A abordagem pedagógica da Educação Física intitulada Crítico-Superadora e a Pedagogia Histórico- Crítica. A Abordagem Crítico-Superadora são abordagens político-pedagógicas consideradas unanimemente críticas da Educação Física brasileira, na prática real no chão da escola, o nosso entendimento é que somente a Abordagem Crítico-Superadora realiza o esforço de aproximação teórica e metodológica com as teorias contra-hegemônicas na educação brasileira, isto é, com a Pedagogia Histórico-Crítica.

Para isso construímos uma questão sobre a avaliação, que descobre como cada um usa sua pedagogia para transmitir e então colabora para o aprendizado do aluno. Analisando o plano de curso, que tem colocado em cada ano do terceiro ciclo, tipos de avaliação, sendo que a cada avanço um obstáculo.

Os professores tendo suas abordagens, responde o questionário, que os alunos sejam avaliados a todo momento, por diagnósticos e processual, que observa a potencialização e o aprendizado do aluno. Porque é importante saber o

entendimento do aluno em sua aula, para que possa por algum motivo fazer algumas alterações a sua forma de transmitir o seu conhecimento, ajudando o educando a compreender melhor. E para ensinar seus conhecimentos de forma correta, tem que apresentar um planejamento, para ser dito com clareza o seu ensinamento em sala de aula, porém cada docente questionado, planeja de uma forma, que abrange seu método.

O professor A, planeja através do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Coletivo de autores para elaborar a suas aulas, vindo então nas referências do plano de aula, melhorando então o desempenho do aluno em suas aulas. O professor B, tenta usar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) dentro do seu planejamento, ainda tendo dificuldade em abordar na instituição devido as limitações, dificultando então o acesso ao conhecimento para os alunos. Já o professor C, garante que faz diagnóstico e desenvolve através da realidade do aluno, mas não segue nenhuma metodologia. Para esse planejamento, feito para os alunos, cada docente prioriza algo como: (conteúdo, vivências, interdisciplinaridade, etc).

Sendo assim, os professores têm seu próprio método para, elaborar a suas aulas a seus educandos, porém o docente A, mais uma vez, aborda que tentar utilizar sempre o conteúdo da cultura corporal e aproximar a prática da teórica, tornando o processo de ensino-aprendizado mais dinâmico, já que a escola não apresenta estrutura para todas as práticas da disciplina Educação Física. Enquanto os docentes B e C prioriza um pouco de tudo, porém não conseguiu alcançar todos os objetivos, tornando assim, o difícil acesso no campo escolar como professor de educação física.

Professor A	“Tento discutir os conteúdos relacionados com a cultura corporal e aproximar a prática da teoria, fazendo o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico.”
Professor B	“Tento ponderar, na medida do possível, conteúdos, vivenciar e interdisciplinaridade, pois não vejo como alcançar os objetivos da educação agindo de outra forma.”
Professor C	“Um pouco de tudo, vivencia interdisciplinaridade, que não tem como não entrar outra.”

Quadro 3

Podemos ver então, a dificuldade em se dar a prática pedagógica na escola, analisamos que os professores de educação física não têm acesso ao projeto político-pedagógico (PPP), pois o planejamento do projeto está em andamento, ainda não terminaram, outra questão é que os professores B e C, não seguem nenhuma proposição pedagógica, então dificulta a suas aulas e sentem dificuldade em exercer a profissão, garantindo que seja culpa de falta de recursos, a não valorização da disciplina no ambiente escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo, analisamos que a prática pedagógica do professor de Educação Física, ainda guarda resquícios da técnica da Educação Física. Tal fato foi corroborado as categorias da concepção do ser humano, a educação, a Educação Física. No entanto, foi possível vislumbrar, através de questionários e plano de ensino, à área de Educação Física. Tanto pode indicar que tem ganhado novas dimensões e possibilidades de atuação e reflexão por parte da comunidade da Educação Física.

Apontamos para a necessidade de se repensar a forma como os conteúdos são tratados na educação física escolar, para isso, é necessário estimular uma formação comprometida com a transformação da sociedade e da compreensão, ainda durante o processo de formação, que uma prática pedagógica transformadora deve estar aliada a uma teoria que possua este mesmo objetivo.

Ressaltamos que não se aborda aqui um abandono às características historicamente constituídas, também não ao caráter biológico ou técnico da Educação Física. Ao contrário, tem consideração as dimensões fundamentais de nossa área, que labuta com o esporte, com a atividade física, com práticas corporais variadas, enfim, com o corpo em movimento. Portanto, não podem ser exclusivas, ou ainda, reducionistas, como conceber o corpo descontextualizado cultural e socialmente. Talvez aí conviva a importância de se buscar pontos de vista diferentes, e brevemente mencionados nesta oportunidade, de modo a iluminar a compreensão em torno deste, que é a essência de nossa área, o corpo.

Ainda que se aborde um determinado recorte da realidade, é possível vislumbrar que a prática pedagógica do professor de Educação Física necessita ser continuamente debatida e revisitada. A configuração de intervenção do professor no corpo de seus alunos forneceu algumas pistas de como o caso se delinea e apontou para eventuais caminhos. Entretanto, que ações como a desta revista, de motivar espaço para discussão de três termos: Educação Física, educação e cultura, sejam continuamente promovidas.

REFERÊNCIA

BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. SP: Cortez Autores Associados. 1992.

DUARTE, Newton. **Por que é necessário uma análise crítica marxista do construtivismo?** IN: LOMBARDI, José Claudinei, SANIANI, Dermeval (orgs.) 2008.

DUARTE, Newton. **Fundamentos da pedagogia histórico-crítica: a formação do ser humano na sociedade comunista como referência para a educação contemporânea** In. MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.) *Pedagogia Histórico-crítica: 30 anos*. 1ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GREGORIO, J. O. et al. **A Prática pedagógica da Educação Física no ensino médio de uma escola pública de Macapá, AP: uma análise da realidade**. EF Desportes.com, revista digital. Buenos Aires, ano 15,n 151, diciembre de 2010; disponível em : [HTTP://www.efedesportes.com/](http://www.efedesportes.com/)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

KUENZER, Acácia Zeneida. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). In: **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (Coleção Estudos Culturais em Educação).

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 1ª edição. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. -São Paulo : Atlas 2003.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradutor Rubens Eduardo Frias. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARSIGLA, Ana Carolina Galvão. **Pedagogia Histórico-crítica: 30 anos** (org.) Campinas, SP: autores associados, 2011.(Coleção memória da educação) vários autores.

MOREIRA, Heloysa Bragueto. **A pedagogia histórico-crítica no contexto educacional brasileiro: reflexões preliminares numa abordagem histórica, teórica e prática**. Artigo, ano 2014, p. 1 e 2, disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/566-0.pdf

NEIRA, Marcos G. **Educação Física: Desenvolvimento Competências**. 2ed. São Paulo: phorte, 2006.

SAVIANI, Dermerval. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. – Campinas, SP : Autores Associados, 2008. - (Coleção memória da educação)

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. reimpr. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção Educação contemporânea).

SILVA, William Jose Lordelo. **Crítica a Teoria Pedagógica da Educação Física: para além da formação unilateral**. 112 f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. p. 58

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Augusto Nivaldo Silva Triviños São Paulo: Atlas, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A-TERMO



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Bruna Soares de Jesus, nascida no dia 21/04/1994, solteira, estudante, residente na Rua Barão de Capivari, nº 439, Centro. Muritiba-BA, RG: 13641213-01, estou desenvolvendo um estudo de conclusão de curso denominado *Análise da prática pedagógica do professor de Educação Física no terceiro ciclo de escolarização na Escola Polivalente de Muritiba-BA*, cujos objetivos são: *avaliar como tem se dado a prática pedagógica do professor de Educação Física no terceiro ciclo de escolarização da Escola Polivalente de Muritiba-BA; busca identificar qual a concepção de avaliação trabalhada pelos professores; identificar a concepção de ser humano e educação presentes na prática pedagógica dos professores e a abordagem teórica que é utilizada pelo professor.*

A minha participação no referido estudo será no sentido de contribuir com a construção da pesquisa proposta pela pesquisadora.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: *Bruna Soares de Jesus, Roseane Suzart Leite Dias e a Faculdade Maria Milza* e com eles poderei manter contato pelo telefone: (75) 98370-8455.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Governador Mangabeira, ____ de _____ de 2016.

Participante da pesquisa

Roseane Suzart Leite Dias

Bruna Soares de Jesus
Física da FAMAM

Coordenação do Curso de Educação

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIOS



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

IDENTIFICAÇÃO: _____

1. DADOS GERAIS DO ENTREVISTADO

1.1 SEXO: F () M ()

1.2 IDADE: 25 A 30 ANOS () 30 A 35 () 35 A 40 () MAIS DE 40 ()

1.3 FORMAÇÃO:

1.4 NÍVEL:

() GRADUADO () ESPECIALISTA () MESTRE () DOUTOR

1.5 A QUANTO TEMPO ATUA NA AREA?

() 1 A 5 ANOS () 5 A 10 ANOS () 10 A 15 ANOS () 15 A 20 ANOS

() MAIS DE 20 ANOS

1.6 QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NESSA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?

() DE 1 A 3 ANOS () 4 A 7 ANOS () 8 A 10 ANOS () ACIMA DE 10 ANOS

2. QUESTÕES ACERCA DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

2.1 QUAL A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA VOCÊ?

2.2 PARA VOCÊ, QUAL A FUNÇÃO QUE A ESCOLA CUMPRE OU DEVERIA CUMPRIR?

2.3 VOCÊ ENQUANTO DOCENTE, CONTRIBUI COM A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR?

JUSTIFIQUE!

SIM NÃO

2.4 VOCÊ TEM ACESSO AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO? JUSTIFIQUE!

SIM NÃO

2.5 A ESCOLA EXERCE O PREVISTO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO?

SIM NÃO

3. QUESTÕES ACERCA DA ESTRUTURA ESCOLAR

3.1 ESCOLA TEM UM ESPAÇO FÍSICO ADEQUADO PARA OS FUNCIONÁRIOS, DOCENTES E ALUNOS DA ESCOLA? EXPLIQUE SUA RESPOSTA!

SIM NÃO

3.2 VOCÊ ACHA QUE OS ESPAÇOS EXISTENTES NA ESCOLA SÃO ADEQUADOS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM NÃO

3.2 NA ESCOLA TÊM TODOS OS MATERIAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? EXPLIQUE!

SIM NÃO ALGUNS

3.3 PARA VOCÊ, O NÃO ACESSO AOS MATERIAS ATRAPALHA O DESENVOLVIMENTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA? POR QUÊ?

SIM NÃO

4. QUESTÕES ESPECÍFICAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 O QUE VOCÊ ENTENDE QUE É O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

4.2 VOCÊ CONSEGUE APONTAR AS DIFICULDADE EM SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO ESCOLAR. CASO A RESPOSTA SEJA (SIM), INDIQUE QUAIS! CASO A RESPOSTA SEJA (NÃO), JUSTIFIQUE!

() SIM () NÃO

4.3 QUAL O MÉTODO QUE VOCÊ UTILIZADA PARA DESENVOLVER SUAS AULAS?

4.4 VOCÊ SEGUE ALGUMA PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA? SE SIM, QUAL?

4.5 COMO VOCÊ PENSA AS AVALIAÇÕES? COMO DEVE SER? QUAL O PAPEL PRINCIPAL QUE DEVE CUMPRIR?

4.6 NA HORA DE PENSAR O PLANEJAMENTO ANUAL DA DISCIPLINA, QUAIS OS CRITÉRIOS VOCÊ UTILIZA PARA SELECIONAR OS CONTEÚDOS PARA CADA UNIDADE ESCOLAR?

4.7 QUANDO VOCÊ FAZ O PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA, O QUE VOCÊ PRIORIZA (CONTEÚDOS, VIVÊNCIAS, INTERDISCIPLINARIDADE, ETC)?
